

**A CULTURA E O FOLCLORE – AS VOZES DO BUMBA-MEU-BOI COMO
UMA PRÁTICA DINÂMICA – UMA PERSPECTIVA SOB A ANÁLISE
CRÍTICA DO DISCURSO**

**CULTURE AND FOLKLORE - THE VOICES OF THE BUMBA-MEU-BOI AS
A DYNAMIC PRACTICE - A PERSPECTIVE UNDER THE CRITICAL
ANALYSIS OF DISCOURSE**

Catarina Ferreira da Conceição Rodrigues da Silva¹

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Resumo: Neste artigo, os conceitos de Folclore e Cultura serão reconstruídos sob uma visão crítica de estudos da linguagem, através da assimilação entre as funções da linguagem, discussão iniciada na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e continuada com novas propostas de agrupamento por Norman Fairclough (2001; 2003), sob o viés da ACD e o texto (narrativa do Bumba-meu-boi de Teófilo Otoni) que, junto a diversos fatores do cotidiano de um lugar e das pessoas que dele fazem parte e o constroem em suas linguagens, servirá como incentivador de um olhar sobre a história dinâmica e que se revela em uma rede de discursos.

Palavras-chave: Cultura; Literatura; Discurso; Bumba-meu-boi.

Abstract: In this article, the concepts of Folklore and Culture will be reconstructed from a critical view of language studies, through assimilation among the functions of language, a discussion that began in Systemic-Functional Linguistics (LSF) and continued with new proposals for grouping by Norman Fairclough (2001); 2003), under the ADC bias and the text (narrative of the Bumba-meu-boi from Teófilo Otoni) which, together with several factors of the everyday life of a place and of the people who are part of it and build it in their languages, will serve as an incentive for a look at the dynamic history that reveals itself in a network of discourses.

Keywords: Culture; Literature; Discourse; Bumba-meu-boi.

Submetido em 09 de setembro de 2020.

Aprovado em 19 de janeiro de 2021.

Introdução

Atualmente, uma nova luz sobre o conceito de Folclore permite um olhar global e não exclusivamente o local sob suas histórias. O folclore não mais é visto como

¹ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Professora Adjunta do Departamento de Ciências Exatas na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/UFVJM, *campus* Mucuri. E-mail: aprende2@yahoo.com.br

“exclusivo da classe social mais baixa, mas sim de todos os habitantes de um país ou de membros de uma comunidade” (FERNANDES, 2003, p. 255). Portanto, com a influência de outras culturas e classes sociais, o folclore traz importantes dizeres que traduzem a história nacional.

Destaca-se, primordialmente, para esse artigo, a versão da narrativa do Bumba-meu-boi, contada por cidadãos da cidade de Teófilo Otoni, versão que será discutida no presente texto:

A mulher do capataz desejou comer o fígado do boi do ‘sinhô’ da fazenda. Esse boi aparecera há pouco tempo nessa fazenda. A mulher do capataz — Catirina, que estava grávida, ao ver o boi, desejou logo comer o seu fígado. Ela, então, disse ao marido que, se ele não o matasse, ela perderia o menino. E o capataz disse:

— Ave Maria, se eu mato aquele boi!

Porém, o ‘sinhô’ da fazenda estimava demais o boi. Mas, mesmo assim, o capataz ainda foi conversar com seus companheiros, os outros escravos para ouvir a opinião deles. E os outros escravos perguntaram como seria se a esposa dele não comesse o fígado. Ela perderia o menino? Ele deixaria isso acontecer?

Então, o capataz pegou o boi e o matou.

Quando o dono da fazenda deu por falta do boi, ficou num morre-não-morre de tristeza. E o capataz pegou a esposa e foi-se embora da fazenda. Anos se passaram, a criança nasceu, cresceu, e seus pais morreram. O menino, que agora era homem, resolveu voltar à fazenda onde os pais um dia trabalharam. O ‘sinhô’ ainda estava vivo, mas muito velho. A carcaça do boi ainda se encontrava na fazenda, e o rapaz resolveu pegá-la, comprou um pedaço de pano muito bonito e chitado e fez aquela capa na carcaça do boi e foi fazer graça e dançar para o velhinho. Então, ele se alegrou, não viveu muitos anos não, mas morreu alegre. Tinha visto o boi que ele achou que tinha morrido.²

Argumentar que os conceitos de folclore e de cultura popular estão longe de uma ideologia poderia ser um pensamento alienado que os eliminaria da construção da história cultural e social do Brasil. Para esse artigo, não se resumirá a discussão sobre a ideologia apenas sob o aspecto político, mas serão acrescentadas a ela as influências simbólicas existentes no mundo social do século XXI (THOMPSON, 2009).

O termo ideologia não se limita apenas à concepção de um sistema de ideias (crenças, tradições, princípios e mitos) interdependentes, sustentadas por um grupo social de qualquer natureza ou dimensão, as quais refletem, racionalizam e defendem os próprios interesses e compromissos institucionais, sejam eles morais, religiosos, políticos ou econômicos. Segundo Thompson (2009), a concepção de ideologia pode oferecer uma base para um enfoque útil e defensável, orientado para a análise concreta

² Relato coletado da líder do grupo - **Folia de Santos Reis e Imaculada Conceição de Teófilo Otoni, MG** - dona Joanhina, para a pesquisa da FAPEMIG, intitulada *Diagnóstico das manifestações culturais da microrregião de Teófilo Otoni*, desenvolvida entre os anos 2007 e 2009 pela autora da dissertação *Discurso e folclore em o Bumba-meu-boi: Teófilo Otoni também tem o boi!*, Catarina Ferreira da Conceição Rodrigues da Silva. 2011.

dos fenômenos socio-históricos, mas que, ao mesmo tempo, mantém caráter crítico, transmitido a todos pela história do conceito. Para Thompson (2009):

A ideologia expressa os interesses da classe dominante no sentido que as ideias que compõem a ideologia são as ideias que, num período histórico particular, articulam as ambições, os interesses e as decisões otimistas dos grupos sociais dominantes, à medida que eles lutam para garantir e manter sua posição de dominação. Mas a ideologia representa relações de classe de uma forma ilusória, pois que estas ideias não representam acuradamente a natureza e as posições relativas das classes interessadas; ao contrário, elas representam mal estas relações, de uma maneira tal que favorecem os interesses da classe dominante. (THOMPSON, 2009, p. 54).

Mesmo que, muitas vezes, se pense a cultura popular como algo imutável e estático devido à velha concepção de tradição³, deve-se ter a destreza de pensá-la também como algo carregado de ideologias que valorizam os símbolos enquanto demonstração de poder. Para Reffestin (1980), há duas concepções de poder: a primeira, como um “conjunto de instituições e de aparelhos que garantem a sujeição dos cidadãos a um estado determinado” (RAFFESTIN 1980, p. 95), que seriam as leis, um poder imanente, que está no interior da relação, que reside em estratégias que combinam códigos diferentes e, muitas vezes, opostos. Já a segunda concepção de poder, seria aquele presente em cada relação, “aproveita-se das fissuras sociais para infiltrar-se no coração do homem” (RAFFESTIN, 1980, p.95).

Na narrativa do Bumba-meu-boi, trabalha-se o poder, sob o viés do exercício sutil das relações. Isso exemplifica a fuga do escravo da fazenda: ele sabia que sua ação não estava dentro das regras estabelecidas pelo patrão. Outro exemplo corresponde à ação do filho, o qual passa toda uma vida, buscando uma forma de se redimir com o patrão do pai, o que sugere uma vergonha à família. Desse modo, práticas, como o Bumba-meu-boi, acabam se tornando práticas de um povo, de uma época, como forma de interação entre sujeitos e demonstração das relações de poder entre eles. Na narrativa do Bumba-meu-boi o poder também se manifesta nas instituições do trabalho, com ações de mandos e desmandos já naturalizadas socialmente. O poder emerge do reconhecimento do domínio do patrão pelo empregado, pelo contato através do boi, e, ainda, na construção de um território material e, também, imaginário onde transita o boi.

O conceito de ideologia como modo de significar a experiência (FAIRCLOUGH, 2001) se relaciona ao exercício do poder, pois ele se manifesta como

³ Neste artigo, entende-se a Tradição como algo que se liga à memória, que deve ser lembrado. É necessário considerar que as tradições evoluem ao longo do tempo e são passíveis de mudanças.

um conjunto de práticas hegemônicas exercitadas, que responde pela visão de folclore e de cultura, não inocentes. Nesses termos, folclore e cultura são conceitos que carregam práticas, repletas de crenças e valores ligados ao exercício de poder, ao qual se mostra sutil, mas eficiente e recorrente em defesa de sistemas de conhecimentos e crenças, favorecidas e dominantes. Ao mesmo tempo, o termo popular traz, em si, sentidos ligados à noção de dominação/exclusão.

Nos estudos folclóricos, uma gama de informações históricas aparece e pode desvendar, através de diferentes linguagens, formas distintas de relações sociais que influenciaram, ao longo do tempo, no Brasil, a construção histórica.

Pode-se considerar que o símbolo é elaborado ou transformado pelos sujeitos sociais e, juntamente com o discurso, serve de instrumento de dominação. Conseqüentemente, e de forma processual, ele transforma a história do lugar. Esse fato acontece hoje de maneira distinta daquela em que o Bumba-meu-boi⁴ surgiu. Na sociedade do século XXI, os símbolos ainda aparecem e são valorizados como ferramentas de repasse de ideologia. Neste artigo, o boi é o poder, a superação da morte, o carisma de uma dança.

Hoje, os conceitos de cultura popular e de folclore estão renovados, uma vez que acompanham a sociedade e suas mudanças e, por isso, pode-se dizer que carregam dizeres e símbolos de uma cultura, de uma época, de um espaço e de uma ideologia. Estes conceitos não são tão ingênuos quanto alguns autores querem que sejam.

1. Uma breve discussão sobre a origem do Bumba-meu-boi e sua importância para a cultura brasileira

Sabe-se que o negro teve uma participação importante na construção da história do Brasil e nas relações de trabalho, sociais, políticas e culturais. No entanto, o evento Bumba-meu-boi, proposto para este artigo, carrega contribuições que partiram não da África, mas de Portugal.

No Brasil, o primeiro registro encontrado da festa do Boi é de 1840, escrito pelo Frei Miguel do Sacramento Lopes Gama no seu “Carapuço” de Recife que

⁴ O significado da palavra Bumba-meu-boi vem do congolês: “pancada”, “golpe”, “batida”. Daí a ligação com dança.

durou de 1832 a 1847 (CASCUDO, 2006). Entretanto, acredita-se que esse evento encenado, sobretudo nas senzalas, seja ainda mais antigo.

Para alguns folcloristas como Câmara Cascudo (2006) e Florestan Fernandes (2003), a origem do Bumba-meu-boi vem de interferência portuguesa perpetuada pelos escravos no Brasil. Também denominado boi-calemba, boi-bumbá, boi-de-fita, boi-pintadinho, boi-de-mamão ou boi-de-reis, o Bumba-meu-boi surgiu no nordeste brasileiro no final do século XVIII em forma de festa. A partir do princípio do século XIX, o folguedo foi se espalhando por todo o território brasileiro (CASCUDO, 2006). Segundo Cascudo (2006),

A origem do Bumba-meu-boi se efetua sob influência das Tourinhas de Portugal, mais precisamente da região do Minho. O Bumba-meu-boi, Boi Kalemba, Boi-Bumbá, ou simplesmente Boi, é um auto popular formado no norte do Brasil, de Bahia para cima, possível reminiscência das Tourinhas de Portugal. [...] As Tourinhas portuguesas eram touradas de novilhas ou de fingimento. Nas primeiras, toureavam animais mansos, sem maiores exigências de coragem ágil. As de fingimento, muito populares, constavam de um arcabouço, de canastras de vime cobertas de pano, com a cabeçorra do boi, ameaçante. Fingindo-o atacar, os rapazes eram perseguidos, com rumor de alegria e algazarra coletiva. Pertencem ao Minho especialmente, uma das fontes altas de emigração para o Brasil (CASCUDO, 2006, p. 464-465).

Seria arriscado dizer que tal narrativa possui influências de várias outras histórias contadas durante alguns séculos e por diversos espaços? Talvez essa pergunta nunca tenha uma resposta concreta em explicações.

Conforme as influências culturais e sociais lusitanas no Brasil, o mais provável é que a expressão cultural Bumba-meu-boi tenha sido originada a partir das Tourinhas de Portugal. No entanto, outras histórias, como a da Grécia⁵, podem conter elementos que remetam à história contada no Brasil, pois também mostram o anseio pela posse do boi e, ainda, como ele pode representar, de forma simbólica, o poder daquele que o possui. A verdadeira origem da história do boi ninguém nunca saberá ao certo, porém todas elas levam à ideia de poder, simbolizado por algo desejado por outrem, que pode significar a vontade de Ser: ser dono, ser patrão.

⁵ O boi era animal sagrado na Grécia antiga, onde muitas vezes era sacrificado às divindades (a hecatombe era o sacrifício de cem bois). Apolo tinha seus bois, os quais foram roubados por Hermes; este, para ser perdoado de seu roubo sacrílego, precisou dar a Apolo a lira que havia criado e que era confeccionada de pele e nervos de boi, estendidos em uma carapaça de tartaruga (RONECKER, 1997, p. 288-289).

A história da colonização e das relações sociais brasileiras é repleta de discursos que, muitas vezes, representam um olhar de mão única nos textos folclóricos. Tais discursos são formulados sob a ótica de uma época e de um domínio em que poucos tinham vozes e menos eram aqueles que eram ouvidos. A partir de seus dizeres e de orientações ocultas e não ocultas, através de sistemas de conhecimentos, de crenças e de práticas representadas, o Bumba reflete as relações sociais da época, demonstrando o poder daqueles que detinham as terras brasileiras.

Portanto, os dizeres populares se tornam histórias e contos repletos de elementos verbais e não verbais que ilustram interações sociais no território, repletas de sentidos, os quais alimentam relações assimétricas, camufladas e até intimidantes nos dias de hoje. No caso do Bumba, a dança do boi é bastante significativa na representação do poder do animal, pois o bailado se dá como uma grande festa.

Os dois vaqueiros e, de uns cinquenta anos para cá, a negra Catarina, ficam em cena, permanentemente, improvisando, imitando o canto das outras figuras, dançando, sapateando, caindo, num teste infundável perante uma assistência tão humilde quanto técnica, nos assuntos em espécie. Desfilam personagens diversos, variando para cada estado do país. Na maioria dos casos, o Boi é morto por um dos vaqueiros e ressuscitado por um cristel, um menino arremessado para dentro do arcabouço que finge o animal. Quando o Boi morre, não há menino nordestino que fique por perto, temendo ser agarrado para “ajuda”. A entrada e dança do Boi é a mesma em todo o Brasil, ao som de palmas e arremetendo, para chifrar os assistentes que fogem, gritando, divertidíssimos (CASCUDO, 2006, p. 476).

O folclore como componente e voz ativa na construção da história brasileira não está livre de ideias e de valores carregados de interesses políticos e de demonstrações das divisões de poder no país. Ele é o resultado das relações sociais construídas e arraigadas dentro de um sistema econômico que buscou sempre se basear no modelo capitalista e dar força para que ele se consolidasse.

A história do Bumba-meu-boi, ainda que tenha suas raízes em Portugal ou, ainda, na Grécia, transforma-se em uma narrativa contextualizada, territorializada no Brasil. Sua apresentação e suas alegorias foram transformadas e (re)construídas, utilizando-se símbolos e cores nacionais por aqueles que, no século XIX, representavam importantes personagens na construção das identidades brasileiras: trabalhadores ou escravos no meio rural (como empregados de fazendas ou famílias que tentam sobreviver em meio às dificuldades).

O trabalhador, personagem do folguedo, é a identidade representada que estabelece conflito por ceder-se ao capricho da esposa e por tomar para si o boi do patrão. Por outro lado, há também a representação do fazendeiro, o dono do boi e o gestor das próprias ações e da vida do empregado, aquele que se entristece e definha-se ao ser desrespeitado. O objeto de desejo, o boi, acaba por impulsionar o conflito da narrativa quando o empregado, em desobediência ao patrimônio do fazendeiro, mata o animal e o dá como alimento à esposa. Entretanto, ao mesmo tempo, esse boi se mostra a solução ao se colocar como figura mítica para o patrão que morre satisfeito por vê-lo novamente.

2. O dinamismo do folclore e da cultura popular no evento do Bumba-meu-boi brasileiro

Estudos relativos ao que é do povo fazem emergir algumas discussões, como sobre o conceito de Folclore, talvez pelo fato de que o que vem do povo venha de um determinado cotidiano, de um dia a dia e que se modifica sempre. Esse cotidiano é resultado de um entrelace de fatores políticos, econômicos, sociais e culturais que formam a História. Desse modo, não há uma inércia das práticas folclóricas. Segundo Fernandes (2003), o conceito de folclore surgiu da vontade da burguesia em valorizar o que era do povo. O fato dela se relacionar com a construção da história do conceito de folclore alimenta a base de que ele seja construído a partir das relações sociais cotidianas.

A partir do cotidiano, o folclore se faz pela reinvenção do passado, apresentando fatos novos, ou seja, elementos sociais, econômicos, culturais e políticos. Segundo Martins (2004), além da tradição e conservação, podemos inferir que o folclore está ligado à memória preservada nos pequenos sinais da vida cotidiana: costumes, objetos e símbolos populares, como preservação do sentimento de identidade.

Os bois de Parintins (Amazonas), por exemplo, são advindos de uma expressão antiga do Brasil: o então Bumba-meu-boi. Eles são o Bumba renovado e trazem a história brasileira em um novo momento, porém, com sua mesma narrativa.

A importância de uma reflexão sobre as histórias folclóricas se deve ao fato de apresentarem símbolos⁶ que carregam códigos para um entendimento da construção da sociedade brasileira. O símbolo só existe quando interpretado, esta é a relação símbolo e linguagem. As histórias folclóricas devem ser vistas e relacionadas às apresentações alegóricas⁷ do povo como um todo, como textos verbais e não verbais trazidos de todas as partes do mundo pelos colonizadores estrangeiros, principalmente pelos portugueses que foram a grande influência para a narrativa do Bumba-meu-boi.

Sabe-se que os símbolos e os mitos⁸ permeiam os dizeres construídos no processo de formação de um poder nacional. Dentro da história brasileira, eles têm grande força. É inevitável que, ao descrever e interpretar uma narrativa como a do Bumba-meu-boi, poucos reflitam a respeito dos símbolos e mitos que nela se encontram e dos discursos e implicações que ali circulam.

O folgado do Bumba é uma expressão artística, articulada e originada nas relações entre os sujeitos. De maneira simbólica e contextualizada, ele passa a mensagem de uma história vivenciada a partir das interações sociais entre patrão e empregado, da religiosidade do brasileiro e das suas relações da família. É também uma construção cultural representada por alguns estados territoriais de forma mais intensa em uns do que em outros. Em cada lugar que se manifesta, carrega, por vezes, significados distintos. Isso porque cada região tem suas próprias características históricas e sociais, mesmo tendo a origem do boi e outros aspectos bastante semelhantes.

⁶ Termo que designa, no contexto hermenêutico, o modo de funcionamento da linguagem que, por não ser puramente unívoca, suscita uma necessidade de interpretação. São as expressões de duplo sentido e não a linguagem unívoca, o campo privilegiado da hermenêutica. O símbolo refere a dupla intencionalidade da linguagem. (P. RICOEUR – CI, 285) Disponível em: <http://www.fcsh.unl.pt/invest/edtl/verbetes/S/simbolo.htm>. (Acesso em: 12 jan. 2021).

⁷ Aquilo que representa uma coisa para dar a ideia de outra através de uma ilação moral. A alegoria distingue-se do símbolo pelo seu caráter moral e por tomar a realidade representada elemento a elemento e não no seu conjunto. Muitas vezes definida como uma metáfora ampliada ou, como dizia Quintiliano, no *Instituiooratoria*, uma “metáfora continuada que mostra uma coisa pelas palavras e outra pelo sentido”. Disponível em: <http://www.fcsh.unl.pt/invest.edtl/verbetes/A/alegoria.htm>. (Acesso em: 12 jan. 2021)

⁸ História fantástica de transmissão oral, cujos protagonistas são deuses, semi deuses, seres sobrenaturais e heróis que representam simbolicamente fenômenos da natureza, fatos históricos ou aspectos da condição humana; fábula, lenda, mitologia. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/mito/> (Acesso em: 12 de jan. 2021)

3. Metodologia de análise

Seguindo a proposta da análise do discurso crítica do Bumba-meu-boi, destaca-se como importante a investigação dos sentidos que norteiam o folgado, a fim de desvelar as conexões e as causas ocultas de sua construção, utiliza-se os estudos discursivos de Fairclough (2001; 2003), os três sentidos/significados que marcam a investigação discursiva, conforme sua visão, especialmente aqueles formulados com base no realismo crítico de Bhaskar (1997), orientados para a percepção da realidade originando efeitos nos domínios da vida social. Outro aspecto importante para a análise textualmente orientada é um conjunto de significados estudados na gramática sistêmico-funcional de Halliday (1985) — os significados acional, representacional e o identificacional. O primeiro passo é desvendar o significado acional (que constitui o evento como gênero discursivo, atividade ratificada socialmente, norteado por uma conjuntura), o representacional (que destaca o evento do Bumba como perpassado por discursos) e, finalmente, o identificacional (reconhecido por meio da investigação dos estilos na narrativa). Esse conjunto de significados completa a proposta de um estudo comprometido eticamente, conforme postulado na obra de Fairclough (2001; 2003; 2006) e observado por Resende e Ramalho (2006, p. 22): “desde o início, a ADC visava a contribuir tanto para a conscientização sobre os efeitos sociais de textos como para mudanças sociais que superassem relações assimétricas de poder, parcialmente sustentadas pelo discurso”.

Observa-se a representação discursiva como um foco para investigar o folgado seja como prática discursiva concentrada na produção, na distribuição e no consumo do evento do Bumba, seja como prática social, pois sua orientação acontece voltada para a disseminação de identidades, de práticas e de atitudes representadas a partir da história que cerca o folgado. Propõe-se uma investigação sobre as relações culturais advindas desse evento como parte de uma identidade pertencente à tradição popular reinventada a seu modo em um território geográfico específico.

Fairclough (2001) propõe um diálogo entre as teorias sociais na análise de discurso textualmente orientada com o intuito de construir um quadro teórico-metodológico pertinente à perspectiva crítica de linguagem como prática social. O autor valoriza primeiro a visão científica de crítica social, depois o campo da pesquisa social crítica na modernidade tardia e, por último, a teoria e a análise linguística e semiótica.

As expressões culturais, mais especificamente o Bumba-meu-boi, são repletas de informações. Através de seus símbolos, as expressões culturais formam um modo de significar a experiência discursivamente construída. Além disso, as diferentes formas de linguagem e suas funções produzem um texto com especificidades e objetivos dentro da sociedade em que transitam.

4. A ADC: um olhar possível para as manifestações populares

Estabelecida por Norman Fairclough, a Análise de Discurso Crítica (ADC) é uma expressão que surge em um artigo publicado em 1985 no periódico *Journal of Pragmatics*. Pode-se dizer que a ADC é uma continuidade dos estudos da linguística crítica desenvolvidos na década de 1970 na Universidade de *East Anglia* (RAMALHO; RESENDE, 2006).

Atentando para a análise crítico-discursiva, o olhar textualmente orientado se torna uma estratégia para o estudo do Bumba-meu-boi. Esta discussão acontece a partir da visão da narrativa do folguedo, tendo como base as três perspectivas sobre os significados do discurso: a acional, a representacional e a identificacional. Trata-se de uma perspectiva de análise orientada por Fairclough (2003; 2006) que caminha ao encontro de interpretações dos fatos sociais, culturais. Essa forma de análise indica o olhar às questões contextuais que permeiam o evento narrativo do folclore construído em um local, sob os frutos de sua história. Essa análise se junta à concepção de folclore, de cultura popular e de tradição sob um olhar transformador e socializador.

O significado acional na análise crítica discursiva aborda os gêneros discursivos como processos que manifestam o uso da língua no dia a dia. Eles interligam o caminho da oralidade com a escrita, sob o mesmo viés da linguagem, como práticas sociais (MARCUSCHI, 2010) interessantes de ser percebidas na perspectiva de observação ao significado identificacional, em observação ao estilo de como a narrativa é construída e disseminada socialmente. Ao se trabalhar o significado acional do Bumba-meu-boi enquanto gênero discursivo que absorve um texto narrativo que se compõe do teatro e da dança, percebe-se a significativa relação entre evento discursivo, gênero textual e prática cultural passível de ser observada como acontecimento, uma forma de relato, de dança de personagens que compõem esse gênero discursivo nomeado e difundido como folguedo.

Vê-se que, para definir essa noção, ora leva-se em conta, de modo preferencial, a *ancoragem social* do discurso, ora sua *natureza comunicacional*, ora as *regularidades composicionais* dos textos, ora as *características formais* dos textos produzidos. Pode-se pensar que esses diferentes aspectos estão ligados, o que cria, aliás, afinidades em torno de duas orientações principais: aquela que está mais voltada para os textos, justificando a denominação “Gêneros de texto”, e a mais voltada para as condições de produção do discurso, que justifica a denominação “gêneros do discurso”. (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2008, p.251)

A ADC considera os gêneros como dinâmicos, em movimento. Sua inter-relação com a ação semiótica os tira do lugar ocupado, há até algumas décadas, como molduras de um texto em que se podia enquadrá-los em suas características, sem observar sua relação com o meio e com os fatores socioculturais envolvidos.

Nesse sentido, o significado acional referenda que os discursos estão ligados, de forma direta, às práticas sociais. Assim, o presente artigo encara o evento discursivo como o sentido acional, que circula, por meio do Bumba, pois, ao considerar o evento discursivo em sua integralidade (oralidade, dança, vestimenta e história), ele se torna uma prática social ratificada que, como o gênero discursivo, manifesta-se constituído por discursos e por estilos. Nesse sentido, o Bumba-meu-boi, teatralizado com seus personagens e com uma história vivenciada em determinado cenário e época, demonstra o fato de existir, em sua narrativa, elementos de uma prática social discursiva, aproximando a concepção de gênero à defendida por Bakhtin (2003), como linguagem socialmente ratificada pertencente ao âmbito social. Nessa perspectiva, o filósofo defende que a língua se relaciona intimamente à perspectiva dialógica, ou seja, ela transita nas relações sociais e discursivas. A língua se torna, nesse sentido, linguagem como interação cuja relação entre os sujeitos se dá como constitutiva e constituída pelo que circula ao seu redor; objeto de ação e de interação; instrumento de poder e de luta.

Já o significado representacional surge da observação do modo como atores sociais são representados, indicando posicionamentos ideológicos em relação a eles e a suas atividades. Muitos desses atores sociais podem aparecer em determinados discursos, sob julgamento do que são ou do que fazem. Por exemplo, julgamos os posicionamentos das personagens do Bumba-meu-boi em sua narrativa, uma vez que indicam reflexos de personagens e de posicionamentos sociais de trabalhador e patrão sobre determinado acontecimento que cerca o boi. Por fim, o significado identificacional permite uma reflexão sobre os tipos de identidades construídas pelo grupo do folguedo de Teófilo Otoni sobre a condição do empregado e do fazendeiro no decorrer do acontecimento em que o boi é envolvido.

Sabe-se que os estudos da análise crítica do discurso não se limitam ao trabalho de Norman Fairclough (2001; 2003), mas neste artigo suas ideias são a base para a análise da história do Bumba-meu-boi, uma vez que a ADC propõe a abordagem crítica para “o estudo linguístico discursivo de textos no sentido de que as pesquisas vinculadas [...] assumem uma posição explícita em face de problemas sociais parcialmente discursivos, isto é, não simulam ‘imparcialidade científica’” (RESENDE, 2009, p. 12).

Algumas reflexões feitas neste artigo passam por questões colocadas no âmbito das relações sociais. Portanto, estão sujeitas a diferentes maneiras de interpretação e de compreensão. Por meio de uma análise crítico-discursiva, é possível uma gama de interseções entre as ideias de autores que discutem a cultura de massa, o folclore, a cultura, a tradição e o discurso como representações discursivas, transformadas em um produto de consumo, em diferentes formas de divulgação nem sempre fáceis de observação e discussão.

Para tanto, tenta-se fazer uma divisão em três momentos que, de certo modo, se complementam em seus argumentos. Segue-se um caminho do olhar crítico, uma vez que o folguedo é tratado como prática sociocultural, discursiva, política e como movimento ligado a uma construção socio-histórica das manifestações populares. Já que uma investigação discursiva crítica propõe um olhar ao contexto como crucial, relacionou-se os aspectos narrados aos valores da moral socialmente instituída e da família. Nesse sentido, são relevantes as questões discursivas como a investigação de contextos e de textos; a análise da narrativa no contexto da história do Brasil e com a própria comunidade, que indicam importante contribuição de referencial metodológico de análise para eventos discursivos, atribuindo-lhes sentidos econômicos, históricos e sociais ao descrever, interpretar e explicar como as relações sociais nos processos discursivos desvelam valores, crenças e práticas de um povo.

5. O Bumba-meu-boi: contextos históricos e socioculturais do Brasil

Um estudo discursivo sobre o Bumba-meu-boi prevê antes de tudo uma análise da conjuntura do país entendida como a compreensão do modo como se dá a configuração das práticas das quais o discurso — linguagem como prática social em análise — é parte das práticas sociais (RAMALHO; RESENDE, 2009).

O Brasil guarda características híbridas ainda em formação. Entram em discussão não só os costumes de uma colonização europeia, mas também elementos de

seus primeiros habitantes, os índios, que influenciaram e influenciam as práticas culturais até os dias de hoje. Considera-se também nesse hibridismo um conjunto de elementos trazidos pelos africanos que, embora tenham sido oprimidos, deixam claras suas marcas por meio de valores e de práticas sociais e discursivas.

Nos estudos folclóricos, aparece uma gama de informações históricas e, através de diferentes linguagens, pode desvendar formas distintas de relações sociais que influenciaram a construção histórica no Brasil ao longo do tempo. Nesse sentido, refletir sobre o discurso com base nas ideias do linguista Norman Fairclough (2001; 2003; 2006) é oportuno à medida que, por meio dele, é possível perceber o folguedo inserido em uma realidade relacionada à conjuntura que deve ser observada, ou seja, a tradição que perde e toma força conforme os contornos sociais do evento do Bumba. Desse modo, o folguedo é passível de investigação como evento que, de um lado, se relaciona com as realidades sociais da força midiática e, de outro, luta para sobreviver em meio a uma realidade. É importante unir análise de texto e contexto e destacar o evento a partir de uma análise textualmente orientada.

É conveniente observar também que, para os estudos críticos do discurso, hoje, vários autores, entre eles Fairclough (2001; 2003; 2006), não separam contexto social de produção textual. Sendo assim, novos rumos são tomados, atualizando e contextualizando os textos na sua esfera social.

Os estudos críticos do discurso, portanto, são uma abordagem ligada aos estudos linguísticos e um avanço em relação a eles, pois se trata de uma abordagem interdisciplinar cuja proposta é compreender o discurso na prática social.

Assim como a apresentação, os paramentos, os personagens, as pessoas como parte de um grupo, a história do boi deve ser vista como elemento das diferentes áreas formadoras de uma consciência histórica, crítica e social vinda e desenvolvida pelas ciências sociais, pelos estudos culturais e por meio da linguística.

Para Fairclough (2006), todo texto possui elementos que remetem às práticas discursivas e, principalmente, às práticas sociais. De acordo com o autor, deve-se valorizar o que as outras áreas do conhecimento têm a oferecer ao texto analisado, seja para desvendar o contexto (práticas discursivas), seja para compreender as ideologias e o poder (práticas sociais), seja para revelar os elementos léxico-discursivos (texto).

Entende-se o Bumba-meu-boi como um evento discursivo, conforme a visão crítica dos estudos da linguagem,⁹ porque é uma expressão cultural que se constitui enquanto texto (atividade oral), enquanto prática discursiva (de produção, distribuição e consumo de discursos) e enquanto prática social (que se revela no fazer de um grupo, como expressão de marcas identitárias, de discursos na representação de práticas e valores que circulam socialmente). A narrativa do Bumba-meu-boi leva ao entendimento de algumas práticas que fizeram e ainda fazem parte da história do Brasil: as relações de poder entre patrão e empregado, esposo e esposa, mídia e sociedade.

Dentro da análise crítica do discurso, as categorias e os termos utilizados têm o significado entendido como uma rede de sentidos que orientam a construção do evento discursivo reformulado a partir de uma nova forma de ver e de contextualizar a sociedade atual. Sobre esse significado, Ramalho e Resende (2006) defendem que:

(...) o discurso figura de três principais maneiras como parte de práticas sociais, na relação entre textos e eventos: como modos de agir, como modos de representar e como modos de ser. A cada um desses modos de interação entre discurso e prática social corresponde um tipo de significado (RAMALHO; RESENDE, 2006, p. 60).

Considerando textos como modo de agir, de representar e de ser, cada um dos três significados focaliza o evento sob diferentes aspectos, levando em consideração sua relação com a esfera social e por onde e como transita o seu texto. Desse modo, a linguagem representa o mundo externo (seus objetos, seus eventos, suas práticas) e interno (as crenças, os valores e os desejos) (RAMALHO; RESENDE, 2006).

A visão do dono do boi perdido prevalece como a mais forte, ainda que seja desafiado pela prática do empregado que lhe toma o boi. Embora a narrativa seja feita a partir do olhar do escravo, suas atitudes demonstram a força da voz do patrão em sua vida, já que há a preocupação em resolver o problema pelo filho. O dito, ou melhor, o não dito pelo escravo na narrativa do Bumba-meu-boi é o que, de fato, representa uma realidade histórica, caso seja analisada dentro de um contexto: o final do século XVIII e o início do século XIX.

O fato de a narrativa do boi se constituir da atuação dos personagens não quer dizer que exista uma abertura ao diálogo entre as classes sociais, nem um espaço para que se expliquem seus atos e se expressem os reais conflitos. As únicas vozes de poder

⁹ Os estudos críticos da linguagem correspondem aos estudos discursivos desenvolvidos pela análise crítica do discurso (ADC), vertente preocupada com os estudos da linguagem como prática social.

ouvidas na narrativa são a da esposa (ansiosa para comer o fígado do boi, o que representa um estado de poder pelo fato de estar grávida: “A mulher do capataz, Catirina, que estava grávida, ao ver o boi, desejou logo comer o seu fígado. Ela, então, disse ao marido que, se ele não o matasse, ela perderia o menino”¹⁰) e a voz do dono da fazenda (que demonstra o viés da dominação a partir do poder de controlar uma vida: “E o capataz disse: — Ave Maria, se eu mato aquele boi!”).

Quando o dono da fazenda deu por falta do boi, ficou num morre, não morre de tristeza. E o capataz pegou a esposa e foi-se embora da fazenda. Anos se passaram, a criança nasceu, cresceu, e seus pais morreram. O menino, que agora era homem, resolveu voltar à fazenda onde os pais um dia trabalharam. O ‘sinhô’ ainda estava vivo, mas muito velho. A carcaça do boi ainda se encontrava na fazenda, e o rapaz resolveu pegá-la, comprou um pedaço de pano muito bonito e chitado e fez aquela capa na carcaça do boi e foi fazer graça e dançar para o velhinho. Então, ele se alegrou, não viveu muitos anos não, mas morreu alegre. Tinha visto o boi que ele achou que tinha morrido.¹¹

A dinâmica da dominação se torna clara na narrativa de Teófilo Otoni quando o escravo foge da fazenda do patrão levando consigo toda a sua família e, em outro momento, quando o filho do escravo passa uma vida pensando em se redimir do ato cometido pelo pai.

Aí foi [...] o patrão dele [...] tava morre ‘num’ (*sic*) morre. O menino foi crescendo, esse menino cresceu, cresceu e lá um belo dia, eh! O pai dele, a mãe dele morreu. Aí foi, ele voltou pra essa fazenda, quando ele voltou pra essa fazenda, esse homem ainda era vivo, mas já bem ‘veizin’, o ‘sinhô’ deles ainda era vivo, né? [...] aí, o que ele fez. Quando ele chegou, a carcaça do boi tava lá... que ele fez? Ele foi, ‘pegô’ a carcaça do boi, ‘comprô’ um pano muito bonito, um pano chitado e fez aquela capa na carcaça e foi fazer graça pro ‘veio’, o patrão do pai dele, né? E ‘chegô’ lá com esse boi tampado, minha ‘fia’! [...] e foi fazer graça e dançar. Aí esse homem alegrou — num viveu muitos anos não, mas ainda morreu alegre, né? Tinha visto o boi, a carcaça. Achou que tinha morrido...

Como sugere Fairclough (2006, p. 90), a linguagem pode ser uma prática social e não algo individual: “O discurso implica ser um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação”. Portanto, a narrativa do Bumba e os discursos dos personagens demonstram o papel que cada um representa na história e na construção da sociedade

¹⁰ Trecho da narrativa contada em Teófilo Otoni e descrita na dissertação *Discurso e Folclore em O BUMBA-MEU-BOI*: Teófilo Otoni também tem o Boi! Relato retirado da pesquisa realizada pela autora entre os anos 2007 e 2009. 2011.

¹¹ Idem.

brasileira a partir de uma reflexão interdisciplinar que pode refletir nos campos da análise literária, da semiótica, da filosofia, da antropologia e da sociologia.

A investigação discursiva do evento Bumba-meu-boi considera sua história, sua figura e a própria dança, uma vez que “a prática discursiva é constitutiva tanto de maneira convencional como criativa: contribui para reproduzir a sociedade, identidades sociais, relações sociais, sistemas de conhecimento e crença como é, mas, também, contribui para transformá-la” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 92).

Tendo em vista essa condição reprodutiva e criativa do discurso, a manifestação do Bumba-meu-boi foi escolhida, neste trabalho, devido a sua importância para a cultura brasileira. Além disso, dentro de sua narrativa, ela contém aspectos literários e semióticos (dança, teatro, música e cores) que refletem crenças, valores, práticas e mitos de um povo em seu território.

Considerações Finais

Abriu-se, neste artigo, uma reflexão a partir da análise da narrativa da expressão folclórica do Bumba-meu-boi da cidade de Teófilo Otoni, como um evento discursivo que reflete crenças, valores, práticas e mitos de um povo. Autores como Fairclough (2001; 2003) e Bakhtin (2003), dialogaram com autores como Thompson (2009), Cascudo (2006), Fernandes (2003), Raffestin (1980) e Martins (2004), sobre alguns conceitos construtores da sociedade. Assim, de maneira interdisciplinar (objetivo da ADC), buscou-se pontuações acerca das narrativas folclóricas enquanto instrumento de um contar e de um recontar a história de um país marcado por discursos e ideologias.

Acredita-se que a essência da dança no Bumba-meu-boi seja a mesma em toda parte do território nacional. Ela celebra o poder do boi representado, teatralmente, através da dança. Já a narrativa desse evento tem a ver com os fatores político de dominação e os das relações de trabalho. Isso demonstra, de forma implícita e indireta através do discurso, quem são os possuidores do poder em uma época de senhores, donos de grandes fazendas, criadores de gado e produtores de açúcar.

O folclore e a cultura popular estão relacionados ao espaço e ao tempo. Tradicionalmente, eles são reconhecidos, por vezes, como sendo estáticos, mas, no contexto de uma prática cultural e na interação entre o eu e a estrutura, sofrem influências da fragmentação e da multiplicidade. A narrativa do folguedo do Bumba-meu-boi apresenta elementos ricos de símbolos permeados por discursos no âmbito

social, histórico, de crenças e de valores a serem analisados como seus personagens e suas ações, a bandeira e o próprio boi.

No contexto dos estudos do discurso crítico propostos pela ADC, a prática social é uma dimensão importante, pois, associando a narrativa ao estudo de uma conjuntura, é possível observar elementos reveladores de uma discussão política, econômica, histórica e sobre questões humanas. Por esse motivo, o Bumba-meu-boi é um evento ainda hoje tão valorizado, se não o mais valorizado, entre as narrativas folclóricas.

Ao longo deste artigo, reflexões sobre a narrativa do Bumba-meu-boi foram iniciadas, estabelecendo outras reflexões sobre alguns conceitos que ajudam na construção de um discurso. Tais reflexões confirmam que a construção do folguedo se dá como um evento discursivo, repleto de aspectos sociosemióticos, passíveis de um olhar pela ADC: a dança, a posição das personagens, a identidade que eles representam, a história e a narrativa são modos de representar uma prática cultural marcada por relações de poder que se estabelecem no território híbrido brasileiro com as características assumidas em Teófilo Otoni/MG.

O significado de cultura para a vida social e sobre o processo de massificação sofrido na contemporaneidade como um processo que cruza com a cultura construída ao longo dos séculos, se (re)constrói com a ajuda de novos elementos e de novos sujeitos em uma sociedade contemporânea e suas demandas em um sistema capitalista. Portanto, torna-se relevante a reflexão sobre expressões folclóricas e culturais ligadas a uma tradição popular, como é o caso do Bumba-meu-boi de Teófilo Otoni e de outras que hoje se renovam em um novo momento de mundo como é o caso dos bois de Parintins.

Ao longo desse artigo, buscou-se deixar claro o papel importante das expressões culturais, para o entendimento da construção de um território. A narrativa do Bumba-meu-boi carrega marcas de territorialidades em que se fortalecem as assimetrias entre patrão e empregado, indicando a força do poder para superar problemas decorrentes dos conflitos de classe. Desse modo, as reflexões aqui deixadas, lançam luzes sobre uma questão de tamanha relevância como as práticas sociais e discursivas encontradas no evento do Bumba-meu-boi de Teófilo Otoni, que se relacionam a práticas sociais e discursivas de todo um Brasil.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Coleção Biblioteca universal.
- CASCUDO, L. C. **Literatura Oral no Brasil**. 2. Ed. São Paulo: Global, 2006.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Izabel Magalhães, coordenadora de tradução, revisão técnica e prefácio. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília (UnB), 2001.
- _____. The Dialectics of Discourse. **Revista Textus**, Lancaster, v. XIV, n.2, p. 231-242, 2001. Disponível em: <http://www.ling.lancs.ac.uk/profiles/263>. Traduzido com autorização do autor por Raquel Goulart Barreto. Acesso em: 22 set. 2009.
- FERNANDES, F. **O folclore em questão**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS/AMAZOANASTUR. **Guia Turístico de Parintins**. São Paulo, 2007.
- HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold, 1985.
- MARTINS, C. (org.). **Antropologia das coisas do povo**. São Paulo: Roca, 2004.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita. Atividades de Retextualização. Editora Cortez, 2010.
- RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1980.
- RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.
- RONECKER, J. P. **O simbolismo animal: mitos, crenças, lendas, arquétipos, folclore, imaginário**. Trad. Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 1997.
- SILVA, C. F. C. R. **Discurso e folclore em o Bumba-meu-boi: Teófilo Otoni também tem o boi!**. 2010. 130 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Integrada do Território- ênfase em Linguagens) – Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares/MG, 2011.
- THOMPSON, J. B. **Ideologia e Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.